SAÚDE PÚBLICA DENTRO DAS ESCOLAS

Jessica Queretti Pereira [1]

Amanda Oliveira Travessas [2]

Caroline Perceval Paz [3]

Analía Del Valle Garnero [4]

Larissa Poltosi Camargo Madril [5]

Stefânia Guedes de Godoi [6]

Resumo:

Com o aumento da carga horária dos colégios, e com o fato dos educandos passarem a maior parte do tempo dentro das escolas, a escola acaba assumindo papéis importantes não só relacionados a educação, como na formação para a vida do estudante. Sendo assim, um dos principais assuntos necessários na formação cidadã dos estudantes é a saúde, por isso, após pesquisas que indicaram a carência desse assunto dentro da escola, foi escolhido como tema do projeto PIBID, na escola municipal Presidente João Goulart, "Saúde Pública na Escola". A alimentação saudável e a higiene foram indicadas como os dois principais assuntos relacionados á saúde para trabalhar com discentes das séries iniciais, em escolas de ensino fundamental. Já para trabalhar com as séries finais os temas de drogas e sexualidade são vistos como temas básicos para a saúde de qualquer indivíduo. Neste sentido, o objetivo deste projeto é desenvolver atividades pedagógicas, junto aos discentes da Escola Municipal Presidente João Goulart, localizada no município de São Gabriel - RS, com a finalidade de auxiliar os educandos a obterem informações sobre hábitos de higiene, alimentação saudável, drogas, sexualidades e os cuidados relacionados aos problemas na saúde, temas que eles carecem de conhecimento. Para realização desse projeto, foram realizadas quatro intervenções, sendo duas com a turma do segundo ano, falando sobre alimentação e higiene, e duas com o sexto ano do ensino fundamental, tratando sobre drogas e sexualidade. Ambos são temas do conteúdo anual, e foram abordados através de conversas, apresentação de slides, vídeos, músicas e questionamentos. Obteve-se resultados bastante produtivos e significativos, em ambas atividades, visto que os estudantes demonstraram interesse, entusiasmo, participação e preocupação com a saúde, tanto deles como de seus familiares e amigos, adquirindo novos hábitos que contribuem para melhorar a saúde. Além disso, a professora da turma do segundo ano observou melhorias na qualidade da alimentação dos discentes. Com isso, concluímos que é de extrema importância desenvolver temas relacionados à saúde dentro das escolas, visto que os educandos demonstram bastante interesse em assuntos relacionados á esse tema. Além disso, verifica-se também, que os temas de alimentação, higiene, drogas e sexualidade realmente são temas bases para a saúde de qualquer indivíduo, mostrando assim tamanha importância tanto para os pequenos, visto que, quanto mais cedo forem ensinados, mais chances de desenvolverem hábitos saudáveis em suas vidas, como para os maiores que poderão ter o contato com as informações antes de agirem por impulso.

Palavras-chave: Saúde; alimentação; higiene; sexualidade; drogras

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

SAÚDE PÚBLICA DENTRO DAS ESCOLAS

[1] Aluno de graduação. jessica.queretti23@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. amandatravessas@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. carolpercevalpaz@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. analiagarnero2015@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. professorabiolarissa@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. stefaniaguedes@gmail.com. Orientador

SAÚDE PÚBLICA DENTRO DAS ESCOLAS

1. INTRODUÇÃO

A carga horária dos colégios está aumentando atualmente, com a realização de atividades educativas no turno inverso ao ensino regular, com isso, os educandos passam a maior parte do seu tempo dentro da escola. Assim, a escola acaba assumindo papéis importantes não só relacionados à educação, como na formação para a vida do estudante. Dentre os principais assuntos que geram preocupação no ambiente escolar, destacam-se a questão da saúde dos discentes e a falta de conhecimento destes sobre o tema. Na implantação do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart, realizou-se, uma pesquisa de temas e interesses para o desenvolvimento do projeto. A necessidade apontada pela escola foi a questão da saúde dos discentes, mostrando a necessidade de transmitir mais informações sobre esse tema e ampliar o conhecimento dos estudantes.

"A educação para a saúde é um instrumento viável que deve ser utilizado por educadores na promoção de qualidade de vida na sociedade brasileira" (LOUREIRO, 1996, apud BARROS; MATARUNA, 2005). Assim, pode-se perceber a importância que um educador tem na vida pessoal do educando, principalmente em relação à formação de cidadãos, atuando em assuntos de extrema relevância para este, como a saúde, por exemplo.

Na escola existem várias possibilidades para integrar conhecimentos, destacando-se a ação direta dos professores sobre estudantes e pais, e a ação indireta dos discentes sobre seus pais e familiares, ocasionando uma troca de conhecimentos, que beneficia toda a comunidade escolar (BRITO BASTOS, 1979, apud BARROS; MATARUNA, 2005).

Entre os assuntos relacionados à saúde, que geram preocupação nas escolas, os principais são higiene e alimentação, principalmente para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muitas vezes, as informações transmitidas no ambiente escolar servem como uma base de saúde, que todo indivíduo deve ter. Devido a isso, os professores dos primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental fazem inúmeros pedidos de atividades relacionadas a esse tema.

Neste sentido, o objetivo deste projeto é desenvolver atividades pedagógicas junto aos discentes da Escola Presidente João Goulart, localizada no município de São Gabriel – RS, auxiliando os educandos a obterem informações sobre hábitos de higiene, alimentação saudável, drogas, sexualidade e cuidados relacionados aos problemas na saúde.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da proposta, foram escolhidas duas turmas, sendo uma do segundo e outra do sexto ano do Ensino Fundamental para a realização de intervenções relacionadas à saúde, abordando temas como higiene, alimentação, drogas e sexualidade. Todas dentro do conteúdo anual ou a pedidos das professoras responsáveis pelas turmas.

A primeira atividade realizada foi sobre alimentação, com a turma do segundo ano a pedido da professora, que observou o mau comportamento alimentar da turma. Realizou-se uma conversa com os educandos, apresentando alimentos saudáveis e não saudáveis, explicando o porquê de ingerir ou não esses alimentos.

Na sequência passou-se um vídeo sobre quais alimentos são corretos para serem consumidos em cada refeição. Finalizou-se a atividade com um jogo, onde apresentava-se a imagem de um alimento e os estudantes deveriam dizer se esse alimento era saudável ou não.

A segunda atividade foi relacionada à higiene, também com a turma do segundo ano, onde realizou-se uma roda de conversa com os estudantes abordando o que é higiene, quais são os principais tipos de higiene, como cuidar da higiene e porque ela é tão importante para a saúde. Após a conversa, foram apresentadas algumas músicas infantis que falavam sobre a higiene, o que teve uma repercussão excelente, visto que os educandos cantaram junto com a música.

Na terceira atividade abordou-se o tema drogas, a pedido da professora de religião, com o intuito de conscientizar os discentes dos malefícios que o uso de drogas causa para saúde física, mental e emocional, visto que se tratava de uma turma que necessitava de atenção e informações. A atividade foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro uma apresentação em slides, contendo o que são drogas; os principais tipos; as principais drogas, algumas características, seus efeitos e os malefícios; e as principais formas de tratamentos. No segundo momento, foi realizado um jogo, onde era dada alguma informação sobre uma droga e os estudantes descobriam de que droga se tratava.

Por último, apresentou-se uma atividade relacionada à sexualidade com uma turma do sexto ano, também a pedido da professora de religião, onde abordou-se a questão do que era a sexualidade; a diferença de sexualidade e sexo; sexo como busca de prazer e as consequências desse; gravidez na adolescência, cuidados maternos e paternos, responsabilidades; doenças sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Todas as atividades desenvolvidas tiveram resultados significativos. A turma do segundo ano foi mais participativa que a do sexto ano, mas ambas aproveitaram e contribuíram para que as atividades fossem realizadas e bem aproveitadas.

Ao término da atividade sobre alimentação alguns estudantes relataram exemplos de familiares e ações que podem fazer para ajudá-los a terem uma alimentação mais saudável. Além disso, uma das estudantes jogou fora um pirulito dizendo “faz mal, não vou chupar mais”, o que de fato mostrou que ela estava disposta, pelo menos no momento, a adotar hábitos alimentares mais saudáveis.

Houve também uma redução no consumo de alimentos não saudáveis na hora do recreio, onde alguns educandos diminuíram a quantidade ou levaram lanches melhores. No entanto, como bem lembra Herculano et al. (2010), uma reeducação alimentar que promova o consumo de alimentos saudáveis vai além dos ensinamentos transmitidos na Escola. A criança sofre influência dos maus hábitos alimentas de sua família. Assim, precisamos que estes hábitos sejam modificados e a Escola pode auxiliar incentivando a criança a ser um agente de transmissão da informação e transformação dos hábitos familiares.

Em relação à atividade da higiene, os discentes contribuíram com alguns métodos de higiene, e comentaram casos de conhecidos que tiveram consequências na saúde devido à falta de bons hábitos de higiene, e como pretendiam não seguir esses exemplos. Os estudantes demonstraram também preocupação em não “ficarem feios” em relação à saúde física, como perder os dentes, e também com doenças mais graves providas de germes e bactérias. Com os comentários dos estudantes percebeu-se que eles entenderam as informações transmitidas na

atividade, e também conseguiu-se promover a reflexão quanto aos hábitos que eles adotavam, proporcionando então a mudança para atitudes mais saudável. Resultados similares foram obtidos por Beline e França (2010), onde os educandos também fizeram uma reflexão sobre seus hábitos de higiene e relacionaram suas vivências com o conteúdo da aula, evidenciando o entendimento dos temas abordados e promovendo a mudança positiva de comportamento.

Segundo a professora da turma do segundo ano, as atividades desenvolvidas geraram resultados positivos. Houve melhora em relação ao entendimento desses conteúdos e dos hábitos adotados pelos estudantes. Em conversas posteriores com estes, foi relatado como estão se comportando bem e "ajudando" a família.

Já na atividade sobre drogas, os educandos participaram relatando suas próprias experiências, como os efeitos que algumas drogas tinham e o mal que causavam. Um estudante questionou sobre cigarro ser considerado uma droga, mas após a explicação do porquê era uma droga, houve entendimento da parte do discente, mostrando que a intervenção foi positiva e contribuiu para novos aprendizados. Além disso, o resultado do jogo também indicou que os estudantes captaram a mensagem, pois acertaram grande quantidade de perguntas.

Como percebido por Moreira et al. (2015), os educandos possuem muitas informações sobre esse tema, entretanto é necessário promover discussões sobre os efeitos do uso de drogas, com a finalidade de prevenção ao uso e conscientização quanto aos efeitos negativos que ela causa no indivíduo e na sua família.

A atividade sobre sexualidade gerou mais curiosidade e interesse na parte da gravidez na adolescência, visto que um dos educandos recentemente tinha se tornado pai, portanto participou da intervenção discutindo os deveres e responsabilidades quanto pai, e alegou adquirir todas as responsabilidades desta sua condição. Outro fator que chamou a atenção foi o risco de uma gravidez na adolescência, onde as informações deixaram os educandos um pouco preocupados. Contudo a atividade foi significativa, visto que eles se conscientizaram e realizaram alguns comentários sobre os tipos de cuidados que tomariam após a intervenção.

Ao comparar essa atividade com uma intervenção realizada no Paraná, nota-se que conversar sobre sexualidade não somente é interessante como necessário, visto que os resultados de ambas atividades foram similares, onde segundo Costa (2011) os educandos:

> "demonstraram interesse pelas atividades e curiosidade em saber mais sobre o assunto, tendo em vista que o tema em questão aguça o desejo da descoberta. A maioria dos estudantes levantou vários questionamentos, principalmente a respeito da gravidez, do uso da camisinha e da contaminação da AIDS".

Esses assuntos também foram pontos de interesses dos educandos durante a atividade contida neste trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dessas atividades notou-se a importância de se desenvolverem temas relacionados à saúde dentro das escolas, e como os discentes demonstram interesses e curiosidades com os temas transmitidos.

Percebeu-se que, após a realização das atividades propostas neste projeto, os educandos do segundo ano modificaram seus hábitos de alimentação e cuidados de higiene. Os discentes começaram a levar lanches mais saudáveis para a merenda e a consumir menos doces e alimentos danosos à saúde. Seus hábitos de higiene também melhoraram.

Os educandos do sexto ano, por sua vez, tiraram muitas dúvidas sobre os temas drogas e sexualidade e demonstraram ter entendido o perigo que o uso de drogas pode causar para a saúde.

Notou-se também, que os temas de alimentação e higiene realmente são temas bases para a saúde de cada indivíduo, mostrando assim tamanha importância para os pequenos, visto que, quanto mais cedo forem ensinados, mais chances de desenvolverem hábitos saudáveis em suas vidas. Além disso, é mais difícil reverter a situação quando se ultrapassa certa idade.

Assim, também ocorre com os temas de drogas e sexualidade, pois são temas fundamentais para os adolescentes, e quanto mais cedo forem abordados menores serão os riscos de sofrerem consequências e problemas relacionados com esses temas, ainda mais quando são cometidos por falta de informações.

5. REFERÊNCIAS

BELINE, E. R.; FRANÇA, F. F. A importância da higiene para uma melhor qualidade de vida nas séries iniciais do ensino fundamental. V EPCT – Encontro de Produção e Tecnologia. Fecilcam. out 2010. [acesso em 21 set 2017]. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/03_BELINE_FRAN%C3%87A.pdf.

BRITO BASTOS, N. C. Educação para a Saúde na Escola. Revista da FSESP, vol. XXIV, nº 2, 1979. In: BARROS, L. O.; MATARUNA, L. A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 82 - Março de 2005 [acesso em 15 set 2016]. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd82/saude.htm.

COSTA, L. Sexualidade na adolescência. 17f. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professor do Ensino Fundamental e Médio), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. [acesso em 19 set 2017]. Disponível em: http://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35111/LUCINEIA%20DE%20ASSIS%20COSTA.pdf?sequence=1.

HERCULANO, T. B. et al. Alimentação Saudável: o papel da escola na construção de novos hábitos. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2010. [acesso em 21 set 2017]. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0582_0698_01.pdf.

LOUREIRO, C. F. B. A Educação em Saúde na Formação do Educador. Revista Brasileira de Saúde Escolar, vol. 4, nº 3/4, 1996. In: BARROS, L. O.; MATARUNA, L. A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 82 - Março de 2005 [acesso em 15 set 2016]. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd82/saude.htm.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.41, n.1, p. 119-135, jan./mar. 2015. [acesso em 21 set 2017]. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022015011670.